



**EDITORA  
ONE HEALTH**

# **Pesquisa Multidisciplinar em Saúde 5ª Edição**

**Organizadores**

**Tayná Lima Rodrigues**

**Jordam William Pereira Silva**



# **Pesquisa Multidisciplinar em Saúde**

## **5ª Edição**

### **ORGANIZADORES**

**Tayná Lima Rodrigues**  
**Jordam William Pereira Silva**

Manaus – Amazonas, 2026



2026 by Editora One Health

Copyright © Editora One Health

**5ª Edição**

**Conselho editorial/Colaboradores**

Dr. Jordam William Pereira Silva  
Dra. Tayná Lima Rodrigues Silva  
MSc. Hermom Souza Mendes  
Gustavo Wesley Pereira da Silva  
Thais Lima Rodrigues  
MSc. Alexandre Brito de Oliveira  
Mayara Fonseca de Oliveira

Samuel Cândido Freres  
Reinaldo Couri Nogueira Junior  
Ariane Simião Garcia  
Wanuely Andreza Silva Melo  
Maria Thereza Santos Bandeira Salgado  
Fernanda Rabello Detoni  
Ana Carolina Andrade  
Bruna Aparecida Alves Villafranca

**Editor-chefe:** Dr. Jordam William Pereira Silva

**Editor de web designer e diagramação:** Tayná Lima Rodrigues, Jordam William Pereira Silva

**Editoração eletrônica/diagramação:** Jordam William Pereira Silva

**Projeto de capa:** Os organizadores

**ISBN:** 978-65-84050-16-7

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

(Editora One Health, Amazonas, Brasil)

Pesquisa multidisciplinar em saúde [livro  
eletrônico] / organizadores Tayná Lima Rodrigues,  
Jordam William Pereira Silva. -- 5. ed. --  
Manaus, AM : Editora One Health, 2026.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-84050-16-7

1. Educação em saúde 2. Multidisciplinaridade  
3. Saúde pública 4. Saúde - Pesquisa I. Rodrigues,  
Tayná Lima. II. Silva, Jordam William Pereira.

26-327425.0

CDD-610.72

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pesquisa em saúde 610.72

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

## PROTOCOLOS CLÍNICOS E SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPACTOS DA PADRONIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE ERROS NO CUIDADO AO PACIENTE HOSPITALIZADO

Douglas Maciel de Jesus Gonçalves<sup>1</sup>  
Andreлина Lúcia De Paiva<sup>2</sup>  
Thiemmy de Souza Almeida Guedes<sup>3</sup>  
Camila Nunes Carvalho<sup>4</sup>  
Thamiles Andrade Santiago<sup>5</sup>  
Beatriz Lauanny da Silva Sousa Macedo<sup>6</sup>  
Renivaldo Batista Dias<sup>7</sup>  
João Fernandes Floriano<sup>8</sup>  
Henrique Cananosque Neto<sup>9</sup>  
Lorena Santos Soares<sup>10</sup>  
Erimar Amara de Carvalho Pereira<sup>11</sup>  
Débora Richelle Melo da Silva<sup>12</sup>  
Samuel Freitas Soares<sup>13</sup>  
Carla Emanuele Lopatiuk<sup>14</sup>  
Carlos Lapatiuk<sup>15</sup>

Graduando em Enfermagem – Uninassau<sup>1</sup>; Graduanda Medicina - Faculdade Aparício Carvalho (FIMCA)<sup>2</sup>; Pós-Graduada em Saúde Coletiva – FAVENI<sup>3</sup>; Doutorado em Odontologia – UFPE<sup>4</sup>; Bacharela em Enfermagem, Especialista em Cardiologia e Terapia Intensiva Adulto - Faculdade de Tecnologia e Ciências<sup>5</sup>; Graduanda em Psicologia - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)<sup>6</sup>; Bacharel em Fisioterapia - Faculdade Unibras Juazeiro<sup>7</sup>; Bacharel em Farmácia, Doutorando e Pós-Doutorando em Ciências da Saúde - Centro Internacional de Pesquisa Integralize<sup>8</sup>; Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Apoio CAPES - Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>9</sup>; Graduanda em Enfermagem - Universidade da Amazônia (UNAMA)<sup>10</sup>; Assistente Social, Especialista na modalidade Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde Mental, Residente em Saúde do Adulto e do Idoso pelo Hospital Universitário - Universidade Federal de Sergipe<sup>11</sup>; Graduada em Nutrição - UFPE<sup>12</sup>; Universidade Federal do Piauí - Bacharel em Enfermagem<sup>13</sup>; Graduanda de Medicina - Centro Universitário Campo Real<sup>14</sup>; Doutorado em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)<sup>15</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente é um eixo central da qualidade assistencial no ambiente hospitalar, onde a complexidade dos cuidados aumenta o risco de eventos adversos. Nesse contexto, os protocolos clínicos e a padronização de práticas assistenciais destacam-se como estratégias fundamentais para a prevenção de erros, a redução da variabilidade das condutas e o fortalecimento de uma assistência mais segura e baseada em evidências. **OBJETIVO:** Descrever os protocolos clínicos e segurança do paciente: impactos da padronização na prevenção de erros no cuidado ao paciente hospitalizado. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases LILACS, MEDLINE (via BVS) e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH como “segurança do paciente”, “protocolos clínicos”, “padronização” e “assistência hospitalar”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à prevenção de erros por meio de protocolos clínicos no contexto hospitalar. Excluíram-se estudos duplicados e publicações sem aderência direta ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicaram que a implementação de protocolos clínicos contribui para a redução de erros assistenciais, a melhoria da comunicação entre equipes e a diminuição de eventos adversos. A padronização fortalece a tomada de decisão, promove maior previsibilidade dos cuidados e favorece a consolidação de uma cultura institucional de segurança. **CONCLUSÃO:** Os protocolos clínicos representam uma estratégia eficaz para prevenir erros e aprimorar a segurança do paciente hospitalizado, reforçando a importância de sua implementação sistemática.

**Palavras-chave:** Assistência hospitalar; Protocolos clínicos; Padronização; Segurança do paciente.



## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente consolidou-se como um dos pilares centrais da qualidade em saúde, especialmente no ambiente hospitalar, onde a complexidade dos cuidados, a gravidade dos casos clínicos e a elevada demanda assistencial aumentam significativamente o risco de eventos adversos. Erros no cuidado podem ocasionar danos físicos, emocionais e financeiros, além de comprometer a confiança dos usuários nos serviços e impactar negativamente a credibilidade institucional, tornando essencial a adoção de estratégias sistemáticas voltadas à redução de falhas, ao fortalecimento dos processos assistenciais e à promoção de uma cultura organizacional orientada à prevenção de riscos e à melhoria contínua da assistência (Santos *et al.*, 2024).

Nesse contexto, os protocolos clínicos destacam-se como instrumentos estratégicos para a organização, a padronização e a qualificação das práticas assistenciais, uma vez que são fundamentados em evidências científicas atualizadas e diretrizes reconhecidas por órgãos reguladores e entidades especializadas. Esses documentos orientam a tomada de decisão clínica, reduzem a variabilidade entre profissionais, promovem maior previsibilidade nas condutas e contribuem para a oferta de um cuidado mais seguro, consistente e alinhado às melhores práticas, fortalecendo a governança clínica e o desempenho das equipes multiprofissionais (Santos *et al.*, 2024).

A padronização de condutas clínicas exerce papel fundamental na mitigação de falhas relacionadas a fatores humanos, como lapsos cognitivos, fadiga, sobrecarga de trabalho e falhas de comunicação entre os membros da equipe. Protocolos bem estruturados funcionam como guias operacionais que apoiam a execução segura de procedimentos, a administração correta de medicamentos, o monitoramento contínuo de pacientes e a resposta adequada a situações críticas, oferecendo orientações claras, objetivas e baseadas em evidências, o que contribui para reduzir ambiguidades, aumentar a confiabilidade dos processos assistenciais e fortalecer a segurança do cuidado prestado (Dias *et al.*, 2025).

Além dos benefícios diretos na segurança assistencial, a implementação de protocolos clínicos impacta positivamente a eficiência dos serviços de saúde, ao





favorecer a racionalização do uso de recursos, a redução de retrabalhos, a diminuição de internações prolongadas e a prevenção de complicações evitáveis. Esses avanços refletem-se na melhoria dos desfechos clínicos, na otimização dos fluxos de trabalho, no aprimoramento da gestão institucional e no fortalecimento da sustentabilidade financeira das organizações, contribuindo para um sistema de saúde mais resolutivo, organizado e centrado nas necessidades dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2025).

Entretanto, para que os protocolos clínicos alcancem efetividade prática e produzam impacto real na assistência, é fundamental que sejam elaborados de forma participativa, revisados periodicamente e adaptados às especificidades do contexto institucional. A capacitação contínua dos profissionais, o engajamento da liderança, a integração dos protocolos aos sistemas de informação, bem como a realização de auditorias, indicadores de desempenho e monitoramento sistemático da adesão, constituem fatores essenciais para garantir consistência na aplicação, fortalecimento da cultura de segurança e aprimoramento contínuo da qualidade do cuidado (Oliveira *et al.*, 2025).

A avaliação permanente dos resultados decorrentes da padronização clínica torna-se indispensável para identificar fragilidades, corrigir falhas, aprimorar processos e fortalecer estratégias de prevenção de erros. Pesquisas que investiguem a relação entre protocolos clínicos e segurança do paciente fornecem subsídios relevantes para a tomada de decisão gerencial, o desenvolvimento de políticas institucionais, a formulação de diretrizes assistenciais mais seguras e a consolidação de práticas baseadas em evidências, além de contribuir para o avanço científico e a disseminação de experiências exitosas em diferentes cenários hospitalares (Araújo; Cardoso; Moreira, 2025).

Este capítulo de livro é justificado pela importância da segurança do paciente no ambiente hospitalar e pelo papel dos protocolos clínicos na redução de erros. Ao reunir evidências sobre os impactos da padronização, busca contribuir para a melhoria da qualidade da assistência, apoiar profissionais e gestores e fortalecer práticas baseadas em evidências para um cuidado mais seguro.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo descrever os impactos da padronização por meio de protocolos clínicos na prevenção de erros e



na promoção da segurança do paciente hospitalizado, destacando suas contribuições para a redução de eventos adversos, a melhoria da qualidade do cuidado, o fortalecimento das práticas assistenciais baseadas em evidências e a consolidação de uma cultura organizacional voltada à segurança, além de discutir desafios, potencialidades e implicações da implementação desses protocolos na rotina hospitalar, oferecendo subsídios relevantes para gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

## METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme o modelo metodológico proposto em seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização dos estudos e definição das informações a serem extraídas; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão com síntese do conhecimento, conforme descrito por Sousa *et al.* (2018). Essa abordagem permite uma análise ampla, sistemática e crítica da produção científica relacionada aos protocolos clínicos e à segurança do paciente, possibilitando a integração de evidências relevantes para a prática assistencial hospitalar e a prevenção de erros.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, recomendada para estudos qualitativos, em que P refere-se à população ou problema de interesse, I ao fenômeno de interesse e Co ao contexto, conforme proposto por Araújo (2020). Assim, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os impactos da padronização por meio de protocolos clínicos na prevenção de erros e na promoção da segurança do paciente hospitalizado?” Essa questão orientou todas as etapas da revisão, garantindo alinhamento entre os estudos selecionados e o objetivo proposto.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE (via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS) e SciELO. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e



OR. Os descritores empregados incluíram: “segurança do paciente”, “protocolos clínicos”, “padronização” e “assistência hospitalar”.

A pesquisa contemplou artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e com acesso gratuito. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre protocolos clínicos, padronização de práticas assistenciais, prevenção de erros e segurança do paciente no contexto hospitalar. Excluíram-se artigos duplicados, literatura cinzenta, como teses, dissertações e resumos de eventos científicos, bem como estudos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. A seleção ocorreu em duas etapas, inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela análise do texto completo dos estudos elegíveis.

A extração dos dados contemplou informações como objetivos dos estudos, delineamento metodológico, contexto hospitalar, tipo de protocolo clínico analisado, intervenções relacionadas à padronização, indicadores de segurança do paciente, principais resultados quanto à prevenção de erros, impacto sobre eventos adversos, desafios na implementação e contribuições para a qualidade assistencial. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, permitindo a identificação de padrões, convergências, lacunas científicas e tendências na literatura sobre o tema.

A síntese dos achados possibilitou uma compreensão ampliada acerca dos impactos da padronização por meio de protocolos clínicos na prevenção de erros e na promoção da segurança do paciente hospitalizado. Os resultados contribuem para o fortalecimento do debate científico, o aprimoramento das práticas assistenciais, a qualificação da tomada de decisão de gestores e profissionais de saúde e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes voltadas à melhoria contínua da qualidade e da segurança nos serviços hospitalares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências disponíveis indica que a adoção de protocolos clínicos padronizados no ambiente hospitalar está fortemente associada à redução de erros assistenciais, especialmente aqueles relacionados à administração de medicamentos, à execução de procedimentos invasivos, à prescrição médica e às





transições do cuidado entre setores e equipes. A padronização contribui para tornar as condutas mais previsíveis, reduzir a variabilidade indevida nas práticas clínicas e minimizar decisões baseadas apenas em julgamento individual, promovendo maior segurança nos processos, fortalecendo a confiabilidade das ações assistenciais e ampliando a qualidade global do cuidado prestado aos pacientes hospitalizados (Pinto; Santos, 2020).

Observa-se que a implementação de protocolos clínicos favorece significativamente a organização do trabalho multiprofissional ao estabelecer fluxos assistenciais mais claros, definir atribuições específicas, alinhar condutas terapêuticas e aprimorar a comunicação entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde (Pinto; Santos, 2020). Essa integração contribui para reduzir falhas decorrentes de informações incompletas ou inconsistentes, minimizar retrabalhos, evitar atrasos na assistência e melhorar a continuidade do cuidado, aspectos essenciais para a prevenção de eventos adversos e para a promoção de uma assistência hospitalar mais coordenada, segura e centrada nas necessidades do paciente (Silva *et al.*, 2024).

Outro impacto relevante refere-se ao aprimoramento da tomada de decisão clínica, uma vez que os protocolos fornecem suporte técnico fundamentado em evidências científicas atualizadas, recomendações de sociedades especializadas e diretrizes reconhecidas por órgãos reguladores. Ao orientar condutas em situações frequentes ou de maior risco, esses instrumentos auxiliam na escolha de intervenções mais seguras, reduzem a variabilidade injustificada entre profissionais, fortalecem a prática baseada em evidências e contribuem para a padronização de tratamentos mais eficazes, consistentes e alinhados aos princípios da qualidade assistencial e da segurança do paciente.

A padronização também se mostra eficaz na prevenção de erros associados a fatores humanos, como fadiga, sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional, lapsos de atenção e falhas cognitivas que podem comprometer a execução segura do cuidado. Protocolos bem estruturados funcionam como ferramentas de apoio que reforçam etapas críticas do processo assistencial, incluindo checagens de segurança, identificação correta do paciente, conferência de doses e vias de administração, monitoramento de sinais clínicos e verificação de critérios para



intervenções, contribuindo para reduzir a probabilidade de falhas e aumentar a confiabilidade dos procedimentos realizados (Ulbrich *et al.*, 2025).

Além da prevenção direta de erros, a utilização de protocolos clínicos impacta positivamente a cultura institucional de segurança ao estimular práticas mais sistematizadas, fortalecer a responsabilidade compartilhada entre as equipes e promover o aprendizado organizacional a partir da análise de incidentes e eventos adversos. Esse ambiente favorece a identificação precoce de riscos, a adoção de medidas preventivas, o aprimoramento contínuo das rotinas assistenciais e o fortalecimento do compromisso coletivo com a qualidade do cuidado, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional mais transparente, proativa e orientada à segurança do paciente (Barros *et al.*, 2025).

Os resultados também indicam que a padronização por meio de protocolos clínicos contribui para a otimização dos recursos assistenciais e para o aumento da eficiência operacional dos serviços de saúde, ao reduzir internações prolongadas, prevenir complicações evitáveis, diminuir readmissões hospitalares e minimizar desperdícios relacionados a intervenções desnecessárias ou duplicadas. Esses benefícios refletem-se na melhoria dos desfechos clínicos, na racionalização dos custos hospitalares, no aprimoramento da gestão institucional e no fortalecimento da sustentabilidade financeira das organizações, sem comprometer a qualidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes (Barros *et al.*, 2025).

Entretanto, a efetividade dos protocolos clínicos depende de múltiplos fatores organizacionais e humanos, incluindo o envolvimento ativo da liderança institucional, a capacitação contínua dos profissionais, o incentivo à adesão por meio de educação permanente e a adaptação dos documentos à realidade local. Protocolos que não consideram as especificidades do serviço, a disponibilidade de recursos, o perfil epidemiológico dos pacientes ou as particularidades do fluxo assistencial tendem a apresentar menor aceitação e aplicação prática, o que pode limitar seu impacto na prevenção de erros e na promoção da segurança do cuidado hospitalar (Galucio *et al.*, 2024).

A incorporação de tecnologias da informação e sistemas eletrônicos de apoio à decisão clínica potencializa os efeitos da padronização ao facilitar o acesso rápido aos protocolos, automatizar alertas de segurança, integrar dados clínicos relevantes



e reduzir falhas decorrentes de registros incompletos ou interpretações equivocadas. A integração desses sistemas ao prontuário eletrônico contribui para reforçar etapas críticas do cuidado, ampliar a rastreabilidade das ações realizadas, fortalecer os mecanismos de controle e monitoramento da qualidade assistencial e apoiar decisões mais seguras, oportunas e baseadas em evidências (Paes *et al.*, 2025).

Também se evidencia a importância do monitoramento contínuo dos indicadores de adesão aos protocolos e dos desfechos clínicos associados à sua aplicação, permitindo a identificação de lacunas, a revisão periódica das diretrizes e o aprimoramento dos processos assistenciais. A análise sistemática desses indicadores favorece ajustes baseados em dados concretos, fortalece a tomada de decisão gerencial e contribui para a implementação de estratégias mais eficazes voltadas à redução de erros, à melhoria da qualidade assistencial e ao fortalecimento da segurança do paciente hospitalizado (Neto *et al.*, 2025).

De modo geral, a padronização por meio de protocolos clínicos demonstra impacto positivo na prevenção de erros, na qualificação do cuidado e no fortalecimento de práticas assistenciais mais seguras no ambiente hospitalar, contribuindo para a redução de eventos adversos, a melhoria dos desfechos clínicos e o aprimoramento da experiência do paciente. A consolidação desses instrumentos como parte integrante da rotina institucional representa um avanço significativo na promoção da segurança, ao fortalecer a cultura organizacional baseada em evidências, responsabilidade compartilhada, aprendizado contínuo e compromisso permanente com a excelência no cuidado (Palheta; Souza; Lima, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos impactos da padronização por meio de protocolos clínicos evidencia que esses instrumentos desempenham papel central na prevenção de erros e no fortalecimento da segurança do paciente hospitalizado. Ao reduzir a variabilidade das condutas, estruturar fluxos assistenciais mais claros e orientar decisões baseadas em evidências científicas, os protocolos contribuem para a diminuição de eventos adversos, o aumento da previsibilidade clínica e a qualificação do cuidado prestado em diferentes contextos hospitalares.